



## Nosce te ipsum

By Roni Chittoni

Em todos os processos de seleção que realizo, sempre encontro a oportunidade de fazer a seguinte pergunta, ao candidato: *somos o resultado de um jogo de "forças e fraquezas" - as primeiras, que contribuem com o nosso desempenho e as outras, que o comprometem. O que você pode falar sobre as suas?*

Veza por outra, escuto uma resposta sensata e coerente, que oferece uma idéia segura de quem está à minha frente, mas não é sempre assim. Nem sempre escuto uma resposta honesta, que não seja uma "cola" de respostas prontas, dessas que se lêem em qualquer dica para quem está procurando emprego.

Qual a dificuldade de olhar para dentro de si? Eu sei, e você também, que conhecer as suas próprias limitações é um pré-requisito fundamental para quem deseja ser um líder. Mais do que isso: é uma oportunidade única de ser honesto consigo mesmo.

Apesar disso, freqüentemente chego nesse ponto e a entrevista "trava".

Por outro lado, os grandes líderes que conheci conseguem falar de si próprios e não são poucos os que tiram proveito das suas fraquezas.

Vou ilustrar: recentemente, entrevistei diversas pessoas em diferentes pontos do país, todos considerados líderes em suas atividades. Um deles, além de atuar como um grande empresário, também está no terceiro setor: presidiu inúmeras entidades de classe ou assistenciais e todas com muito sucesso e reconhecimento social. Lembro-me que, ao falar das suas equipes e dos critérios que utiliza para montar o seu time, foi direto a este ponto: ele reconhece as suas próprias fraquezas e procura trazer outras pessoas que sejam fortes justamente onde ele é fraco. Agindo dessa forma, sempre foi vitorioso, na sua empresa e presidindo entidades.

Aí está: quem esconde as suas fraquezas ou tem dificuldades para reconhecer os seus defeitos, perde a oportunidade mais importante de superar as suas limitações com o auxílio dos outros. Não é possível ser bom em tudo. E nem existe alguém assim.

Somos um "conjunto de coisas muito boas e de coisas nem tão boas" assim. É o equilíbrio dessas coisas que nos faz ser quem somos e não há como separá-las. Pense numa moeda

com duas caras. Ou com duas cores. Não existe.

Olhar para esse conjunto de coisas é um exercício de auto-conhecimento que não é dos mais fáceis. Você precisa de muita honestidade para parar em frente do espelho e apontar, em si mesmo, o que pode ser um ou vários defeitos. E é preciso de muito mais honestidade para fazer esse reconhecimento em público.

Mas é o que precisa ser feito - ninguém vai acreditar que você é aquele super-homem ou super-mulher que aparenta ser e a verdade vai aparecer em algum momento constrangedor.

**Olhe para dentro de si.** É o exercício de humildade que a frase "*nosce te ipsum*" (conheça-te a ti próprio), que segundo a tradição, estaria inscrita nos pórticos do Templo de Apolo em Delfos, na antiga Grécia e que escolhi como título deste artigo, ensina. **Confie em mim:** não existe razão alguma para não fazer isso: pelo contrário, é, na minha opinião, a maneira mais eficiente de receber o apoio que você precisa da sua equipe.

**Confie em mim.**